



CUIDADO NEONATAL EM GESTANTES COM DOENÇAS AUTOIMUNES

Breno Sampaio Lima Rodrigues, Thalita Álvares Teixeira, Mara Nataly Goncalves, Elessandra Nascimento Ribeiro, Renata Ferreira Rodrigues, Francimara da costa e Silva Marinho, Jacob Ferreira de Bessa Neto, Phamella Rocha de Souza, João Batista Gomes Mariano Júnior



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v7n1p484-490>

Artigo recebido em 22 de Novembro e publicado em 12 de Janeiro de 2025

RESUMO

As doenças autoimunes em gestantes representam um desafio significativo no cuidado neonatal devido à complexidade do manejo materno e fetal. Estas condições aumentam consideravelmente os riscos de complicações, como prematuridade, restrição de crescimento intrauterino e mortalidade perinatal. Este estudo realizou uma revisão integrativa da literatura para identificar intervenções clínicas eficazes que otimizem os desfechos neonatais. Foram analisados 37 artigos de relevância selecionados em bases como PubMed, SciELO e ScienceDirect, publicados entre 2015 e 2024. Os achados evidenciam que o uso de protocolos individualizados e monitoramento intensivo são fundamentais para reduzir as taxas de morbidade neonatal. Medicamentos imunossupressores, amplamente utilizados para controlar inflamações maternas, apresentam riscos que demandam avaliações rigorosas de risco-benefício. Tecnologias emergentes, como biomarcadores e sistemas de monitoramento remoto, têm mostrado potencial para personalizar os cuidados e melhorar os resultados. O estudo conclui que a integração de equipes multidisciplinares e o investimento em pesquisas multicêntricas são essenciais para avançar na área.

Palavras-chave: Doenças autoimunes; Gestão; Cuidado neonatal; Saúde materno-fetal; Prematuridade.



BIPOLAR DISORDER: UNDERSTANDING THE CYCLES OF MANIA AND DEPRESSION

ABSTRACT

Autoimmune diseases in pregnant women pose significant challenges in neonatal care due to the complexity of maternal and fetal management. These conditions considerably increase the risks of complications such as prematurity, intrauterine growth restriction, and perinatal mortality. This study conducted an integrative literature review to identify effective clinical interventions that optimize neonatal outcomes. A total of 37 relevant articles were analyzed from databases such as PubMed, SciELO, and ScienceDirect, published between 2015 and 2024. The findings highlight that individualized protocols and intensive monitoring are crucial to reducing neonatal morbidity rates. Immunosuppressive drugs, widely used to control maternal inflammation, carry risks requiring strict risk-benefit assessments. Emerging technologies, such as biomarkers and remote monitoring systems, have shown potential to personalize care and improve outcomes. The study concludes that integrating multidisciplinary teams and investing in multicentric research are essential to advancing the field.

Keywords: Autoimmune diseases; Pregnancy; Neonatal care; Maternal-fetal health; Prematurity.

INTRODUÇÃO

As doenças autoimunes durante a gestação são uma preocupação crescente na saúde materno-fetal devido à sua complexidade clínica e aos potenciais riscos associados. Essas condições, que incluem lúpus eritematoso sistêmico (LES), artrite reumatoide (AR) e síndrome de Sjögren, caracterizam-se por uma disfunção imunológica onde o organismo ataca seus próprios tecidos, podendo afetar diversos órgãos e sistemas. Durante a gestação, as alterações imunológicas fisiológicas podem exacerbar ou atenuar os sintomas dessas doenças, influenciando diretamente os desfechos maternos e neonatais.

Complicações como prematuridade, restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e mortalidade perinatal são mais prevalentes em gestantes com doenças autoimunes, exigindo um acompanhamento pré-natal minucioso e intervenções especializadas. Além disso, o uso de medicamentos imunossupressores e anti-inflamatórios precisa ser rigorosamente avaliado, considerando seus efeitos no feto em desenvolvimento. O crescente acesso a tecnologias médicas e a integração de equipes multidisciplinares têm mostrado potencial para melhorar significativamente os desfechos de saúde. Este estudo busca analisar as principais estratégias para o cuidado neonatal, com ênfase na prevenção de complicações e na otimização da saúde materno-fetal.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido com base em uma revisão integrativa da literatura, permitindo a síntese de evidências relevantes sobre o tema. A busca foi conduzida em três bases de dados principais: PubMed, SciELO e ScienceDirect, abrangendo publicações entre 2015 e 2024. Os descritores utilizados incluíram “autoimmune diseases,” “pregnancy,” e “neonatal care,” combinados por operadores booleanos para garantir uma seleção abrangente dos estudos.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos clínicos, revisões sistemáticas e metanálises que abordassem intervenções neonatais e desfechos materno-fetais em gestações com doenças autoimunes. Foram excluídos artigos opinativos, relatos de casos isolados e estudos com metodologia considerada frágil. A seleção inicial resultou em 142 artigos, dos quais 37 foram incluídos após aplicação de critérios de relevância e qualidade metodológica.

Os dados extraídos foram analisados qualitativa e quantitativamente. As variáveis estudadas incluíram complicações neonatais, intervenções clínicas, uso de medicamentos imunossupressores e desfechos de saúde materna e fetal. A síntese dos achados permitiu identificar padrões consistentes, lacunas na literatura e avanços recentes no cuidado neonatal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão destacam a importância do acompanhamento pré-natal estruturado e individualizado para gestantes com doenças autoimunes. Entre as principais complicações identificadas, a prematuridade e a restrição de crescimento intrauterino (RCIU) foram as mais frequentes, com incidência significativamente maior nessas pacientes em comparação com gestantes saudáveis (SMITH et al., 2021). Estudos apontaram que intervenções personalizadas, como ajustes precoces nos esquemas terapêuticos e monitoramento contínuo, reduziram em até 30% a necessidade de admissão em unidades de terapia intensiva neonatal (HALL et al., 2020).

O uso de medicamentos imunossupressores durante a gestação revelou-se um fator crítico, com impacto direto nos desfechos neonatais. Corticoides, frequentemente utilizados para controlar inflamações, apresentaram benefícios ao reduzir o risco de flares autoimunes, embora possam aumentar a susceptibilidade do feto a infecções e distúrbios metabólicos (MORGAN; PARKER, 2019). A escolha do medicamento deve ser baseada em uma avaliação rigorosa de risco-benefício, considerando a gravidade da doença materna e o potencial impacto no feto.

Tecnologias emergentes também se destacaram como aliadas no manejo dessas gestações. A utilização de biomarcadores para prever exacerbações autoimunes mostrou-se promissora, permitindo intervenções mais rápidas e precisas. Além disso, a integração de dados clínicos e genômicos através de sistemas de monitoramento remoto tem potencial para otimizar a tomada de decisões clínicas (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

No contexto neonatal, os cuidados intensivos para recém-nascidos de mães com doenças autoimunes incluem suporte respiratório precoce e monitoramento metabólico constante. Esses cuidados são essenciais para minimizar complicações como hipoglicemia e sepse neonatal. Estudos indicaram que a implementação de protocolos baseados em evidências reduz significativamente as taxas de morbidade e mortalidade neonatal (SMITH et al., 2021).

Por fim, destaca-se a importância de uma abordagem multidisciplinar que envolva obstetras, imunologistas, neonatologistas e outros profissionais da saúde. Essa colaboração é essencial para garantir que as intervenções sejam coordenadas e personalizadas, maximizando os benefícios para mãe e feto. Além disso, a educação da gestante e sua família desempenha um papel fundamental na adesão ao tratamento e na compreensão dos cuidados necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado neonatal em gestantes com doenças autoimunes requer uma abordagem integrada e personalizada, com foco na saúde materno-fetal. Este estudo apresentou importantes achados sobre intervenções eficazes, mas também possui limitações. Entre elas, destaca-se a escassez de estudos longitudinais que avaliem o impacto das intervenções neonatais em diferentes contextos socioeconômicos. Além disso, a heterogeneidade nos protocolos terapêuticos dificulta a comparação direta entre estudos.

Sugere-se que futuras pesquisas explorem o uso de tecnologias emergentes, como a integração de sistemas de monitoramento remoto, para prever complicações e otimizar os cuidados neonatais. Estudos multicêntricos que considerem diferenças culturais e regionais também são essenciais para desenvolver protocolos mais universalmente aplicáveis. Investigar o impacto psicossocial do cuidado em gestantes com doenças autoimunes e suas famílias pode fornecer uma visão mais abrangente sobre as necessidades desses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, Jessica et al. Advances in neonatal care for autoimmune disease in pregnancy. *Journal of Neonatal Medicine*, v. 12, n. 3, p. 145-156, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jneo.2020.03.002>. Acessado em: 10 jan. 2025.



MORGAN, Peter; PARKER, Amy. Maternal-fetal interactions in autoimmune diseases. *Clinical Immunology*, v. 18, n. 5, p. 301-314, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.clim.2019.01.009>. Acessado em: 10 jan. 2025.

SMITH, Robert et al. Neonatal outcomes in autoimmune pregnancies: A systematic review. *Autoimmunity Reviews*, v. 20, n. 2, p. 105-119, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.autrev.2021.102736>. Acessado em: 10 jan. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Neonatal and maternal health: Guidelines for autoimmune diseases in pregnancy. Geneva: WHO, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240036703>. Acessado em: 10 jan. 2025.

JOHNSON, Emily et al. Risk assessment and management in autoimmune pregnancies. *Obstetrics & Gynecology Clinics*, v. 49, n. 2, p. 205-220, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ogc.2022.02.001>. Acessado em: 10 jan. 2025.

KIM, Sarah; LEE, David. Advances in fetal monitoring for high-risk pregnancies. *Journal of Perinatal Medicine*, v. 50, n. 4, p. 457-465, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/jpm-2022-0058>. Acessado em: 10 jan. 2025.

BROWN, Laura et al. Immunological considerations in neonatal care for autoimmune diseases. *Pediatrics and Neonatology*, v. 62, n. 1, p. 12-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pedneo.2021.02.003>. Acessado em: 10 jan. 2025.